

Quando a gente pensa que já viu de tudo, sempre existe a possibilidade de nos surpreendermos mais uma vez. Pois foi o que ocorreu quando da visita em julho deste ano ao Sítio Bela Vista, de Ailton Silva de Oliveira, sua esposa Lucimar e os filhos, Mateus e Danilo, em Carmo-RJ, participantes há um ano do Programa de Gerenciamento de Propriedades Leiteiras/Balde Cheio, coordenado pelos técnicos Maurício e Carlson, da Faerj/Senar-RJ.

Na data da visita, aparentemente, a propriedade não apresentava nenhuma mudança visual. Em seus 10 ha de área total, as pastagens continuavam as mesmas, o rebanho não tinha sido trocado e nenhuma vaca havia sido comprada, o local de ordenha era o mesmo e nenhum equipamento fora adquirido neste último ano. No entanto, a mudança de conceitos foi total.

O técnico autônomo, Tiago, visitou pela primeira vez a propriedade, atendendo a convite de seus proprietários, em julho de 2009. A situação era igual à de tantas outras propriedades leiteiras existentes no Brasil: pastagens rapadas de braquiária, com sinais de degradação; pequeno canavial (0,45 ha) para um rebanho grande (28 vacas, fora as

histórias
DO BALDE



ARTUR CHINELATO

MUDOU, SEM MUDAR

crias) e mal alimentado ao longo do ano.

Além disso, era baixa a produção de leite por vaca (52 litros/dia, ordenhados de 20 vacas); reprodução irregular e controle precário da sanidade. Tudo isso desembocava num oceano de desânimo e de desesperança. Para garantir a subsistência da família, o patriarca fazia serviços fora do sítio, como diarista. Quando a situação apertava mesmo, vendia uns bezeros desmamados e ia tocando a vida, sem perspectiva de futuro.

Era preciso mudar conceitos, mostrar à família que dessa forma não iriam a lugar algum. Mas não adiantava dizer que estavam seguindo no caminho errado. Era preciso que eles se conscientizassem disso. Não da boca pra fora, mas lá dentro, no íntimo, incorporando o conceito de que criar bezeros machos e todas

as bezerras como reserva de patrimônio, como uma poupança para dias difíceis, não era a melhor solução. Como modificar um conceito arraigado há décadas?

Tiago conseguiu, pois, ele próprio teve de mudar seus conceitos. Se o técnico não está convencido daquilo que está transmitindo, não passa segurança, e o produtor, como instinto de defesa, porque sentiu que sua sobrevivência estava ameaçada, se fecha para qualquer tipo de mudança. A estratégia utilizada por ele foi visitar propriedades que já haviam passado por esse dilema: manter rebanho mal alimentado, usado como moeda em situações de aperto ou reduzir drasticamente o rebanho, ajustando-o ao potencial de comida da propriedade, perdendo, no entanto, patrimônio e, conseqüentemente, a suposta segurança.

Para tomar a decisão, visitaram cinco, oito, dez propriedades, cada uma com suas particularidades, mas todas com o mesmo conceito do que seria uma produção intensiva, racional e sustentável de leite. Após tantas visitas, a decisão consciente por parte dos proprietários foi tomada e o rebanho foi reduzido, vendendo-se os bezeros machos desmamados, praticamente todas as fêmeas em crescimento, menos as que estavam mamando e muitas vacas, ficando o rebanho adulto com 10 vacas, e destas, cinco em lactação que passaram a produzir, mais adiante, 40 litros diários.

Quem ficou respondeu com maior produção e melhorou a reprodução. Com a redução do rebanho pode encerrar um dos arrendamentos, mantendo o outro por uma questão de honra da palavra, reduzindo o gasto de 20

litros de leite para 6 litros de leite por dia, além de zerar antigas dívidas que estavam erodindo a situação financeira da família. A sangria fora estancada.

Para não dizer que não havia nada de visualmente diferente, um viveiro de tifton (280 m²) foi formado e estava sendo preparada uma pequena área (0,3 ha) onde fora iniciado um processo de implantação de uma pastagem dessa forrageira em sistema de plantio direto sobre a braquiária, a ser dividida até o final do ano, em 20 piquetes de 150 m² cada um.

A meta dos proprietários do Sítio Bela Vista é atingir uma produção de 200 litros de leite diários e, principalmente, construir uma casa para morar na propriedade. Hoje, a família mora numa casa emprestada por um

irmão no sítio vizinho. Em quanto tempo essas metas serão atingidas? Sei lá! Isso é o que me nos importa!

Para finalizar, digo que essa foi uma das melhores visitas de que já tive a oportunidade de participar, pois pude constatar a mudança que realmente interessa, que é a de conceitos. Senti o fato de o grande mestre, o professor Vidal Pedroso de Faria, não estar presente naquele dia. Ele iria vibrar com os resultados da propriedade que, para muitos, eram incipientes, mas para quem entende do assunto como ele, altamente expressivos e significativos.

Quem quiser conhecer o Sítio Bela Vista, no município de Carmo-RJ, e atestar a veracidade da história entre em contato com o técnico Tiago, pelo telefone: (22)9204-3363 e agende uma visita. ■

Artur Chinelato é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste e membro do conselho editorial de Balde Branco; e-mail: artur@cnpse.embrapa.br.

Colaboraram neste texto: Carlison Costa de Souza; Maurício Cesar Gomes de Salles, ambos, da (Faerj/Senar-Rio); Tiago Sertã Passos, técnico autônomo, de Carmo-RJ.

SEM CHORO, SEM LEITE DERRAMADO!
ADQUIRA UM TANQUE RODOVIÁRIO PARA COLETA DE LEITE.

LANÇAMENTO NACIONAL